

Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Licenciatura em História

MEMÓRIAS DE JUNHO: AS QUADRILHAS EM PARINTINS

Adenilza Pereira Santos

Orientador: Prof. Dr. Diego Omar da Silveira

Resumo: As quadrilhas são grupos de dança que se apresentam durante o Festival Folclórico de Parintins – um evento que antecede a disputa entre os Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido. Organizadas pela Prefeitura Municipal e com apoio do Governo do Amazonas, essas apresentações ocorrem, atualmente, no Anfiteatro Sila Marçal e fazem parte de uma disputa cultural, competindo em critérios como musicalidade, figurino, coreografia e temática. A presença das quadrilhas prepara o terreno para os bois, mantendo viva a tradição cultural local e celebrando a dança caipira de maneira vibrante e competitiva. Trago entrevistas e memórias do senhor Reinaldo de Souza e Evaldo Apolonio da Silva onde contam um pouco da história das quadrilhas como surgiu a Associação folclórica de quadrilhas e danças de Parintins - ADASPIN

Palavras-chave: Quadrilhas, Cultura, Tradição, Memória.

Introdução

As quadrilhas juninas representam uma das mais significativas manifestações culturais do Brasil, destacando-se pela riqueza simbólica, pela força da tradição e pelo impacto social que exercem em diferentes comunidades. As quadrilhas estão presentes nas festas de São João celebradas em várias regiões do país. Originadas das antigas tradições europeias, passaram por um processo de transformação no contexto brasileiro, incorporando elementos regionais, folclóricos e culturais que as tornaram únicas. De acordo com Câmara Cascudo no *Dicionário do Folclore Brasileiro*: “ A Quadrilha apareceu no começo século XIX, pela época da regência fazia furor no Rio, trazida por mestres de orquestras de dança francesa, como Milliet e Cavallier, que tocavam a musica de Musard, “o pai das quadrilhas” , e Tolbecque. Foi cultivada por nossos compositores, que lhe deram acentuado sabor brasileiro, a começar por Caslido, que fez com acento bem carioca, com sua variantes inglesas “lanceiros” e “solo inglês”. A quadrilha não só se popularizou, como dela apareceram várias derivadas no interior”.

Nesse sentido, estudar as quadrilhas é uma forma de reconhecer, valorizar e contribuir para a manutenção dessas práticas culturais, que são vivas e dinâmicas, esculpidas pela interação social e pelas mudanças históricas.

No município de Parintins, as quadrilhas já ocuparam um lugar de destaque, integrando hoje em dia o ciclo das festas populares e dialogando diretamente com outras expressões tradicionais dentro do Festival Folclórico, como os grupos de boi-bumbá mirim. Nessas festividades, as quadrilhas não apenas entretêm, mas também expressam identidade, simboliza pertencimento e fortalece laços de coletividade. A música, as coreografias, os figurinos, os personagens e os enredos apresentados nas quadrilhas revelam elementos da memória social e dos modos de vida da população local, tornando-as importantes instrumentos de preservação da cultura regional revelando como as culturas populares se reconfiguram sem perder seu valor simbólico.

É preciso notar também que com o passar dos anos, as quadrilhas se reinventaram, incorporando elementos cênicos, musicais e coreográficos inovadores, sem perder sua base tradicional. Essa capacidade de renovação constante demonstra que, ao mesmo tempo em que preservam seu passado, as quadrilhas se adaptam. Além disso, as quadrilhas refletem aspectos, como a cooperação, o trabalho e a participação comunitária, despertando interesse na interação entre culturas, memórias.

e identidades, onde assumem um papel central na dinâmica cultural e no calendário festivo.

Ao longo dos ensaios e apresentações, observa-se que as quadrilhas criam um espaço de convivência, aprendizagem e construção coletiva do conhecimento. Jovens, crianças e adultos participam ativamente dos grupos, seja como dançarinos, coreógrafos, organizadores ou colaboradores, o que reforça o caráter comunitário dessa manifestação. Assim, a quadrilha ultrapassa a dimensão da festa e assume também funções educativas, formativas e indenitárias, permitindo a transmissão de saberes ancestrais e a valorização das tradições mesmo diante das transformações sociais.

Dessa forma, compreender as quadrilhas juninas não significa apenas analisar uma manifestação festiva, mas reconhecer um fenômeno cultural que articula memória, arte, identidade e pertencimento. A importância dessa tradição para a construção da identidade coletiva faz com que seu estudo seja fundamental para a valorização da cultura popular parintinense, evitando que sejam invisibilizadas.

De algum modo, todas essas manifestações da cultura popular em Parintins, foram influenciadas pelo que os bumbas apresentam na arena do Bumbódromo. E como os Bois se organizam a partir de temas, as quadrilhas passaram a seguir a mesma estrutura, claro que em escala menor. A escolha do tema se fundamenta na necessidade de compreender e valorizar uma manifestação cultural que exerce grande influência na formação da identidade de diversas comunidades brasileiras.

As quadrilhas juninas, embora amplamente conhecidas, ainda são pouco investigadas em sua dimensão sociocultural, especialmente no contexto amazônico. Em Parintins, elas são parte essencial da vida comunitária e das festividades locais, contribuindo para a preservação das tradições e para a continuidade dos saberes populares, estudar as quadrilhas permite compreender como as práticas culturais se mantêm vivas e resistentes frente às mudanças impostas pela globalização e pela modernidade.

Além disso, possibilita refletir sobre como essas manifestações influenciam a construção da cidadania, fortalecem laços sociais, estimulam a participação coletiva e promovem a valorização da identidade regional. As quadrilhas são espaços de aprendizagem, criação e expressão artística, que contribuem para o desenvolvimento social, emocional e cultural dos participantes investigarem sua importância significa reconhecer o papel que exercem como instrumento educativo, artístico e comunitário elas são símbolo de resistência cultural, conectam, a população, administração municipal e a

comunidade investem na continuidade desses grupos, reconhecendo sua importância para o patrimônio imaterial da cidade.

Elas são a prova viva de que a cultura, quando enraizada na identidade local, floresce e encanta, sendo um pilar fundamental da festa que move a ilha de Parintins. A competição entre as quadrilhas ocorre, geralmente, na semana antes da apresentação dos Bois-Bumbás, em fins de junho, em data próxima à celebração do São João. A dança é o combustível que garante a vitalidade e a inovação das apresentações a cada ano; é também um elo entre o passado e o presente que demonstram a riqueza do folclore local e a capacidade de preservar suas tradições em meio à grandiosidade de um dos maiores espetáculos do país.

Esta pesquisa visa compreender não só a dimensão artística das quadrilhas, mas também suas implicações sociais e educativas, mostrando como essa prática continua a exercer o papel fundamental na formação da identidade cultural brasileira. Dessa forma, espera-se que o trabalho contribua para um conhecimento ampliado das manifestações culturais populares e incentive a valorização das tradições em um mundo cada vez mais globalizado.

A cultura popular em Parintins

A cultura popular em Parintins, município localizado na região do baixo Amazonas, no estado do Amazonas, constitui um dos mais expressivos patrimônios culturais imateriais do Brasil. É marcada pela força das tradições indígenas, ribeirinhas e caboclas. Trabalha com um conjunto de processos simbólicos, pelos quais os agentes sociais traduzem suas crenças, valores e vivências cotidianas.

Segundo Dutra “a cultura traduz a forma de viver do homem e pode ser expressa através de diversos elementos como a literatura, a pintura, a gastronomia, a música, a dança, entre outras, que são manifestações e práticas cotidianas” (Dutra, 2012, p. 28).

Parintins tornou-se um importante polo cultural, alcançando reconhecimento nacional e internacional, especialmente por meio do Festival Folclórico de Parintins, protagonizado pelos Bois-Bumbás Caprichoso (azul) e Garantido (vermelho). No entanto, a cultura popular parintinense não se resume apenas ao Boi. Ela está presente na vida diária da comunidade, nos saberes transmitido entre gerações, nos rituais religiosos, nas práticas de pesca e agricultura, no artesanato em fibras naturais e madeira, além do uso de cores, mitos e símbolos que compõem o imaginário regional. Tais

elementos refletem a relação profunda entre o povo e o ambiente amazônico, evidenciando processos históricos de resistência, adaptação e reinvenção cultural.

No sentido mais comum, pode ser usada, quantitativamente, em termos positivos e negativos. Ela é caracterizada pela participação ativa da comunidade em festivais, danças, músicas e outras formas de expressão artística. A cultura popular é transmitida oralmente e reflete as tradições e costumes de uma sociedade, sendo um elemento fundamental para a identidade social.

Desde a antiguidade clássica, o povo estimulou a criação de uma cultura própria, marcada pela inventividade, vivacidade e inquietação, desmitificando, assim, visões consagradas que o consideravam inculto, ignorante, passivo, portanto, incapaz de produzir qualquer coisa de valor nos espaços da cultura e da arte. A questão do popular é até hoje muito polêmica e suscita debates acirrados: de um lado, os folcloristas reclamam a ausência na história oficial das manifestações do povo” (MATOS, 1986, p. 78).

Matos ainda observa que a história oficial produzida, em grande parte, pelas elites intelectuais e políticas tende a silenciar, minimizar ou ignorar as expressões culturais das classes populares. Nesse sentido, enfatiza que as culturas populares, isto é, as expressões culturais criadas e praticadas por grupos subalternizados, como trabalhadores, camponeses, populações periféricas ou comunidades tradicionais sempre existiram e sempre desempenharam papel relevante na vida social, embora não tenham sido muitas vezes reconhecidas e valorizadas.

Na realidade, essas manifestações foram frequentemente desvalorizadas, invisibilizadas ou tratadas como menos importantes. Isso ocorre porque os agentes que tradicionalmente controlam instituições de memória (universidades, museus, arquivos, órgãos de cultura) costumam reproduzir concepções elitistas sobre o que é cultura ou conhecimento válido. Assim, ao ignorar as produções culturais populares, essa história reforça desigualdades simbólicas e impede que a diversidade cultural seja plenamente reconhecida. Matos chama atenção também para o fato de que reconhecer a cultura popular como parte legítima da memória social implica questionar estruturas de poder e ampliar os critérios de legitimidade cultural. É um convite para que instituições e pesquisadores adotem perspectivas mais inclusivas, e críticas na construção do conhecimento histórico e cultural.

Essa crítica aos estudos culturais e às teorias pós-estruturalistas, que problematizam a relação entre poder, discursos e produção de conhecimento. Segundo esses campos teóricos, a história não é apenas um relato neutro dos fatos, mas uma narrativa produzida dentro de determinadas relações de poder. Assim, aquilo que se registra como cultura legítima tende a refletir os interesses e valores dos grupos dominantes.

No século XVIII, a matriz analítico-reflexiva (...) era a da racionalidade e universalidade, contrapondo-se de saída, à cultura popular, cujas práticas eram consideradas como descompromissadas com qualquer tipo de rigor e fundamento racional (Matos, 1986, p.79)

Essa abordagem enfatiza que nesse processo a cultura popular foi desqualificada por não estar de acordo com os critérios universais, aqueles que compreendem todos os conhecimentos da humanidade da época.

Processo esse que revela que essa época fez com que a partir da modernidade se construísse níveis estabelecidos de poder, prestígio e influência dentro de uma sociedade ou grupo cultural, valorizando a elite e alijando as práticas populares.

Essa análise trás uma desqualificação do que é "popular", sobre o discurso moderno desses conhecimentos, através da exclusão do que era visto como particular e local.

No ponto de vista da atualidade essa avaliação crítica ajudou a problematizar a ideia de que apenas os saberes feitos sob lógicas científicas merecem reconhecimento, ou seja a própria noção de conhecimento histórica construída e transposto por relações de poder.

Nesse sentido o autor aborda uma leitura sobre como a modernidade operou essa divisão política de culturas, que trazem disputas simbólicas em torno da questão de cultura, palcos e estudos.

Também aborda visões de estudiosos e obras literárias contemporâneas, enfatiza-se que houve várias mudanças significativas e processos no decorrer dessa época. Segundo Braga:

Desde a segunda metade do século XIX, o conceito de cultura tem recebido várias reformulações. Num primeiro momento, tratou-se de relacionar cultura e civilização europeia, deixando de lado a expressão e a mentalidade de outros povos, que segundo evolucionistas e difusionistas encontravam-se “fora da história” da humanidade. Tra-

tava-se portanto, de integrá-los à história ocidental. E, assim, se fez uma antropologia sem o devido respeito às diferenças entre os povos (Braga, 2007, p. 1-2)

A cultura europeia era vista como o padrão e por ser vista assim acabava que se restringindo deixando as outras de lado. Nesse sentido veio essa ideia de reformulação pelos estudiosos do evolucionismo e difusionismo, que abordavam essa restrição anterior.

Ou seja, em um contexto que os outros povos e suas culturas eram deixados de fora dessa abordagem sendo assim fora da história, sendo que precisariam ser integrados a história do ocidente.

A citação mostra que no passado, a visão de cultura era bastante limitada e focada só na Europa.

O conceito de cultura popular é fundamental para entender como as relações de poder e as ideologias moldam a sociedade em tempos deferentes. É importante olhar para a história, de como:

[...] a história do conceito de cultura popular e dos significados políticos e teóricos que o conceito recebeu ao longo do tempo, sempre historicamente construídos ou inventados (por isso, o envolvimento com as questões políticas e ideológicas de seu próprio tempo). (Abreu, 2003, pág. 84)

Abreu enfatiza que para entender verdadeiramente a cultura popular é essencial analisar sua trajetória histórica, percebendo como ela foi utilizada, definida e interpretada dentro das redes de poder e ideologia de cada tempo.

Basicamente, os três autores estão mostrando como a ideia de "cultura popular" e o conceito de "cultura" em geral foram usados, ao longo da história, de maneira que nem sempre respeitaram a diversidade e que muitas vezes serviram para valorizar mais uns tipos de pensamento (o racional europeu) em detrimento de outros (a cultura do povo comum ou de outros povos).

Eles reforçam que essas definições não são neutras, mas sim produtos de contextos históricos e políticos específicos, e que o que é considerado "popular" ou "cultural" muda conforme o tempo e as ideias que estão em jogo.

As Quadrilhas de Parintins

Em Parintins existem atualmente, 16 grupos de dança junina (Quadrilhas). Para as apresentações eles são divididos em chave 4 chaves: A, B, C e D., as quadrilhas podem se apresentar com tempo de 20(vinte) a 30(trinta) minutos no máximo, com apoio da Prefeitura Municipal, secretaria municipal. A Prefeitura oferece infraestrutura e um apoio financeiro o evento acontece no mês de junho, data esta definida todos os anos.

Com base em um conjunto de critérios técnicos e artísticos específicos, que variam a cada ano, conforme o regulamento oficial do evento, emitido pela Prefeitura. Os jurados avaliaram os itens: Figuras Típicas de Quadrilha, Marcador (a), Figurino, Coreografia, Criatividade Folclórica, Organização do Grupo Folclórico e Desenvolvimento do Tema. Concluída a apuração dos pontos, serão proclamadas as quadrilhas campeãs das chaves A, B, C e D, cujas premiações consistirão em troféus para o 1º lugar, 2º lugar e 3º lugar de cada grupo.

O regulamento de cada ano é o documento que rege a competição, detalhando as regras, penalidades e a lista completa de itens a serem avaliados, sendo a referência principal para as agremiações.

Existe uma associação de arrematada esses coletivos de brincantes. Ela é antiga, mas não possuía institucionalidade, o que só aconteceu após o ano de 1993, quando foi oficialmente registrada a. no dia 10/05/1993.

Tabela dos grupos de Quadrilhas e Dança de Parintins

Quadrilhas	Local de fundação
1- As Fofinhas na Roça	Bairro da Francesa / Rua Sá Peixoto
2- Caipiras na Roça	Comunidade do Parananema
3- Camponeses na Roça	Comunidade do Parananema
4- Discípulos de Shaolin	Comunidade do Parananema
5- Esperança na Roça	Comunidade da Boa Esperança/ Zé Acú
6- Explosão na Roça	Comunidade do Macuray
7- Festa na Roça	Comunidade do Macurany
8- Filhos de Hippies	Comunidade do Aninga
9- Flor da Vitória Régia	Comunidade do Parananema
10- Fogueira na Roça	Comunidade do Parananema
11- Fogo na Roça	Comunidade do Aninga

12-Magia Country	Comunidade do Parananema
13-Os Cowboys	Comunidade do Parananema
14-Os Originais no Folclore	Bairro Santa Clara
15-Tapuios na Roça	Comunidade do Parananema
16- Dança Portuguesa	Comunidade Macuray

No histórico fornecido pelo atual presidente Reinaldo de Souza, desde 1944 as quadrilhas brincavam nos dias de São João, São Pedro e São Maçal; eram três dias de festa junina. São Maçal era o santo do dia 30 de junho, encerrando o mês e, conseqüentemente, as apresentações. Os moradores faziam fogueiras e as quadrilhas brincavam ao redor. Ainda segundo Reinaldo, a primeira quadrilha de Parintins foi Camponezes na Roça, criada em 1930, na comunidade do Parananema. Depois mudaram o nome para Gauchos na Roça e assim foram surgindo outras quadrilhas, como: os Mexicanos na Roça, da Comunidade do Macurani, Quadrilha Fogo na Roça comunidade do Aninga. Em 1980 surgiram as quadrilhas Os Discípulos de Shaolin, Os Filhos de Hippies, Os Originais no Folclore, Dança Portuguesa, Os Caipiras na Roça, As Fofinhas na Roça, Foqueira na Roça, Os Cawboys, Os Tapuios, Magia Country, Festa na Roça, Flor da Vitoria Regia e Esperança na Roça.

Histórico da quadrilha Os Discípulos de Shaolin



Os Discípulos de Shaolin são um grupo folclórico fundado em 1978, pelos jovens: Mario Silva, José Mauro, Theodoro Farias de Souza Filho e Evaldo Apolonio da Silva (Shaolin). Tendo até hoje como único presidente seu Evaldo Apolonio da Silva 72

anos, o grupo participa do Festival Folclórico de quadrilhas de Parintins há 47 anos, quadrilha foi fundada com o intuito de colorir as quadras juninas e homenagear a colônia japonesa, no Amazonas principalmente no município de Parintins, onde contribuiu na construção da economia e da cultura local segundo seu Evaldo Apolonio a quadrilha nunca teve como meta ser a melhor que os outros grupos, porém sempre buscou melhorar e superar a si mesmo em cada apresentação. Adotando esta filosofia de trabalho ob- teve grandes resultados, conquistando vários títulos no festival de quadrilhas e danças de Parintins.

Seu Evaldo Apolonio finaliza que procura criar todo o cenário para a evolução do grupo visando atingir o público com a mensagem de união, harmonia entre o conjunto artístico, abrindo um espaço para apresentar a saga dos imigrantes japoneses neste paraíso chamado Amazônia

Histórico do Grupo de Quadrilha As Fofinhas na Roça



As fofinhas na roça (2025)

A quadrilha As Fofinhas na Roça foi fundada em 1983, em uma sintonia de ideias pelas professoras, Filomena Brasil, Clotildes Valente, Alaide, Dinha e Valdina moradoras da Rua Sá Peixoto. O grupo ensaiava no antigo CCE, hoje denominado Silvio Myoto, tendo como seu primeiro presidente o senhor Aluízio Brasil, que esteve a frente do grupo por uma longa temporada de muito sucesso sempre procurando engradecer a festa, o grupo As Fofinhas participavam de vários festejos na ilha como no Parque das castanholeiras.

Estádio Tupy Cantanhede quando era todo de madeira, Anfiteatro Messias Augusto com o passar dos anos as apresentações, passaram a ser no Bumbódromo, depois Praça dos Bois e atualmente no Anfiteatro Sila Maçal. Tendo como atual presidente a jovem Karoline Reis de Souza. O grupo as fofinhas na Roça vem evoluindo nas suas apresentações trazendo, união criatividade, animação, arte, em suas indumentárias detalhes e cores conservando alguns passos para abrilhantar a festa e assim sendo alvo de elogios e aplausos conquistando seu espaço no Festival de quadrilhas dança de Parintins, festival este que antecede o grandioso Festival Folclórico de Parintins.

Histórico da Quadrilha Os Originais no Folclore



Os originais no Folclore no festival de quadrilhas e danças de Parintins (2025)

Fundada em 1976, no bairro de Santa Clara por Fernando César, que comandou o grupo por 12 anos consecutivos conquistando vários títulos o senhor Fernando acreditava em um futuro promissor. A quadrilha Os Originais no Folclore participou de apresentações assim como os outros grupos no Parque das Castanholeiras antigo Urubuzal, Estádio Tupy Cantanhede, Anfiteatro Messias Augusto construído em madeira ainda sempre a sua marca de participação em nossas festas juninas. A partir

de 1986 com 14 anos de idade seu Reinaldo atual presidente da Associação de Quadrilhas e Danças de Parintins assumiu a coordenação do grupo Os Originais no Folclore, onde permanece até os dias atuais, prestes a completar 40 anos sob o comando do grupo, ele enfatiza que realiza suas apresentações com garra, competência e muita animação, disputando com respeito, responsabilidade

Em sua trajetória pelos Bairros de Palmares, Nossa Senhora de Nazaré, Itaúna I, Itaúna II, Paulo Corrêa hoje o grupo realiza seus ensaios no Bairro da União fazendo sempre seu trabalho com respeito e dignidade e humildade. Buscando a cada ano inovar, acima de tudo mantendo sua tradição sempre viva.

Entrevistas realizadas com o ex-presidente Evaldo Apolonio da Silva e atual presidente da Associação das quadrilhas de dança de Parintins Reinaldo de Souza.

Foram feitas apenas duas entrevista. Entrevista: com o senhor Reinaldo de Souza 54anos, presidente da Associação de Quadrilhas e danças de Parintins- ADASPIN, Entrevista realizada em 13/11/2025.

Horas 16h00min. Local: Rua Gomes de Castro- Centro

O senhor Reinaldo de Souza começa se apresentando como presidente da Associação de Quadrilhas e Dança de Parintins – ADASPIN então o mesmo começa a contar um pouco da historia da primeira Quadrilhas de Parintins segundo ele desde 1944 surgiram às primeiras quadrilhas, como Os Gaúchos no folclore da família Farias da Comunidade do Paranema ela que deu início às quadrilhas em Parintins, depois surgiu as quadrilhas da comunidade do macurany quadrilha na roça logo após veio os mexicanos na roça que passou por uma longa temporada participando dos festivais de quadrilhas e danças de Parintins sempre uma quadrilha bonita que sempre leva ate os dias de hoje aquela empolgação, aquela tradicional, indumentária que eles fazem e também na comunidade do Paranema fogo na roça e uma das quadrilhas tradicionais dessa época dos festivais ainda não tínhamos a associação a atrás quando nos partici- pava por que as quadrilhas foram as pioneiras do festival de Parintins depois que vie- ram os bois, as quadrilhas convidavam os bois bumbas como Caprichoso e Garantido pra fazer suas apresentação na quadra da JAC, antiga CCE hoje complexo Silvio Miotto

Entrevista: Evaldo Apolônio da Silva, ex-presidente da Associação de Quadrilhas e danças de Parintins- ADASPIN, Entrevista realizada em 02/12/2025.

Hora 15:h00. Local: Em sua residência

Ele começa dizendo que ele foi item dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido, depois disso passou a observar as quadrilhas de Parintins, elas estavam muito naquela fase da mesmice e eu já procurei introduzir algo diferente já chequei com aquela ideia de fazer algo diferente no começo foi tudo improvisado e eu e alguns alunos meus de artes marciais tivemos a ideia de criar uma grupo relacionado às artes marciais e ai que surge Os DISCIPULOS DE SHAOLIN brincamos o primeiro ano no parque das castanheiras foi algo que impressionou o publico presente naquela época fomos muito parabenizados pelos organizadores, a professora Odineia Andrade não entendia porque

tínhamos ganhado o festival naquele ano. Ela veio me questionar e eu falei que Os Discípulos de shaolin tinha o intuito de homenagear a imigração Japonesa. Que e sabido que a fabril juta emprega vários pais de família e é um sustentáculo da economia no município de Parintins as cores é verde que representa a selva, o branco e fui falando as cores e ela ficou me olhando e disse pensei que era mais um doido que queria aparecer. Dai então nos tornamos amigos ate hoje e dessa maneira que vamos trabalhando buscando sempre inovar e nos organizar da melhor maneira possível para mostra um bom trabalho.

Duas memorias - dois personagens



Foto: Reinaldo de Souza



Foto: Evaldo Apolonio

Memórias do Senhor Reinaldo de Souza, 54 anos quando as apresentações das quadrilhas eram na quadra da JAC, apesar de naquela época ele ter pouca idade ele diz que: Nessa época eu era bem criança eu me lembro de muito bem, participava assistindo com meus pais, que me levavam pra assistir ai eu peguei o gosto da brincadeira ne nesse tempo ai ainda com 8 anos de idade vim me aprimorando participando sempre. Nos meus 14 anos eu participei da quadrilha do meu amigo Codó Os Hippies na época passei dois anos participando do grupo. Ai passei para outro grupo que se chama Os Originais no Folclore que era do meu amigo Fernando César que hoje mudou-se daqui do município de Parintins está hoje

no município de Silves e me convidou, me perguntado se eu poderia levar a quadrilha em frente na época com 14 anos e me chamou na frente de todos os brincantes lá me apresentando como o novo presidente naquela época era dirigente do grupo Os Originais no Folclore.

Desde lá estou há 40anos a frente deste grupo sempre levando a quadrilha nos festivais com roupas tradicionais coloridas e sempre dando conta do recado Os Originais no Folclore tem uma boa temporada 40 anos de quadrilha 29 títulos de campeã e sempre dando aquela alavancada, ai tem outras quadrilhas que participam do festival de quadrilhas e danças.

Memorias de Seu Evaldo Apolônio da Silva, 72 anos: ele conta que movido pelo entusiasmo da juventude e inspirado pelas artes marciais idealizei o grupo de danças Shaolin, em 1978 que mais tarde se transformou na Quadrilha Discípulos de Shaolin. Essa experiência foi um marco em minha caminhada, pois uniu a força da cultura popular à disciplina, à estética e ao espírito coletivo da dança. Com o passar dos anos, percebi que as quadrilhas juninas de Parintins necessitavam de uma estrutura sólida para florescer e alcançar novos espaços. Assim, em 1993, tomei a iniciativa de fundar a Associação Folclórica Quadrilhas e Danças de Parintins, criada para oferecer suporte, representatividade e visibilidade aos grupos e artistas locais. Essa ação não foi apenas um ato de gestão cultural, mas um gesto de amor à nossa gente e às manifestações que mantêm viva a alma do povo parintinense. Hoje, ao olhar para trás, reconheço que cada passo dado foi guiado pela mesma convicção: a de que a cultura é um instrumento de transformação, resistência e beleza e que a dança, quando nascida do coração do povo, é eterna.

História da Associação de Quadrilhas e Danças de Parintins





ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARINTINS

OFÍCIO N° 190/95-PGPMP.

Parintins-Am, 06 de junho de 1995

PREZADO SENHOR:

Por este intermédio estamos apresentando o Sr. Evaldo Apolônio da Silva-Presidente da Associação Folclórica Quadrilhas e Danças de Parintins que em nome das quadrilhas, boi-rins, folguedos que compõem a categoria do 2º Grupo do Festival Folclórico de Parintins, busca recursos em forma de ajuda para que possam participar de nossa maior expressão cultural, cujo evento dar-se-á neste mês de junho do ano em curso.

Outrossim, esclareço a V. Sa., que a Associação re-tro-mencionada foi declarada de utilidade pública através da Lei n° 128/93-PSPMP, publicada no Diário Oficial de 10.09.93, inscrita no C. G. C. sob o n° 84.102.623/0001-65, com endereço nesta cidade de Parintins à Rua Pedro Cordovil, 450 - Centro.

Na certeza da atenção e acolhida de V. Sa., à nossa solicitação, antecipadamente agradece.

Raimundo Reis Ferreira
-PREFEITO MUNICIPAL DE PARINTINS-

Ilmo. Sr.
REPRESENTANTE DA COCA-COLA NO AMAZONAS.
MANAUS - AMAZONAS.
AT/dvpl.

DOSSIÊ DE CONSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Razão Social: ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA QUADRILHAS E DANÇAS DE PARINTINS
Fundação: 10.05.93, sem fins lucrativos e de Utilidade Pública, Lei n° Municipal n° 128/94
Endereço: Rua Agostinho Cunha, 2744 – Centro – Parintins/AM
CEP: 69.151-970 **Telefone:** 9902-9591
Atividade: Outras Atividades Associativas
Nome de Fantasia: AFQDP
Código: 9199-5/00
Nat. Jurídica: Associação
Pessoa p/ contato: Evaldo Apolônio da Silva

INSCRIÇÕES

CNPJ/MF: 84.102.623/0001-65
Inscr. Municipal: 5.4.1003
CNAE: 9199-5/00 - EA - Privada

PRESIDENTE

Nome: Evaldo Apolônio da Silva
CPF: 564.479.192-34
C.I.: 0228211-9 – SSP/AM

REFERÊNCIAS PESSOAIS

Nome: Elinaldo Miranda Cardoso **Fone:** (0xx92) 533-1430
Endereço: Av. Nações Unidas, 532 – Sala 05 - Centro - Parintins/AM

Registro dos documentos da Fundação da Associação Folclórica Quadrilhas e Danças de Parintins

A Associação Folclórica de Quadrilhas e Danças de Parintins, fundada no ano de 1993, em uma roda de conversa na antiga Praça da Igreja de São Benedito surgiu à ideia de criar a Associação folclórica das Quadrilhas e Dança de Parintins – AFQDDP. Logo após os sócios em uma Reunião de Assembleia Geral, resolveram alterar a sua denomi-

nação social para Associação Cultural das Quadrilhas e Dança de Parintins – ADASPIN nome este que Branco, tendo como primeiro presidente o Sr: Evaldo Apolonio da Silva (Shaolin) com o intuito de da visibilidade e autonomia para os grupos folclóricos, existentes na cidade, com o objetivo realizado com sucesso tendo a referida associação obtido, verbas Federais, estaduais, municipais e iniciativa privada, adquirimos sede própria, e conseguimos o objetivo maior que foi da visibilidade e credibilidade aos grupos folclóricos, que são a base original do Festival Folclórico de Parintins, antes de existir Caprichoso e Garantido, já existiam os grupos Folclóricos, Pássaros e cordões. Em dias atuais a associação está sobre o comando do senhor Reinaldo de Souza um dos 3 (três) sócios Fundadores ainda em atividade.

A associação conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Parintins e Governo do Estado à disputa das quadrilhas evento que abre oficialmente o Festival Folclórico de Parintins.

A Associação hoje

A Associação de Quadrilhas e Danças de Parintins – ADASPIN vem desempenhando um papel singular na cultura local desde a sua fundação até os dias atuais, a entidade nasceu da vontade de tornar as quadrilhas independentes, e ser protagonista de sua própria história sem necessitar depender de doações do poder público para se manter ativa, com muita luta de seus fundadores a associação chegou a ter sede própria localizada na Bairro de São Vicente de Paula, no entanto devido a má gestão de alguns administradores a sede foi vendida.

Hoje a associação é presidida pelo senhor Reinaldo de Souza, que preza pela manutenção de suas atividades jurídicas mantendo-a totalmente regularizada, na esfera Municipal, Estadual e Federal, podendo manter convênio e firmar parcerias, em prol às quadrilhas.

A associação de Quadrilhas e Danças faz parte do festival folclórico de Parintins e necessita de mais visibilidade, reconhecimento e investimento, pois faz parte da riqueza cultural da região. As quadrilhas juninas de Parintins são uma manifestação cultural que consegue juntar, história, tradição e inovação com temas atuais sem perder sua essência e originalidade.

Considerações finais

As quadrilhas de Parintins são mais do que uma simples reprodução das festas juninas nordestinas ou de outras partes do Brasil; elas são uma hibridização cultural que reflete a identidade cabocla e amazônica. Elas desempenham um papel vital na manutenção das tradições locais e servem como um elo entre as festas juninas tradicionais e o grandioso espetáculo do Boi-Bumbá, enriquecendo o mosaico cultural da região. Em suma, este trabalho demonstrou que as quadrilhas juninas transcendem a simples dança de época. Elas representam um "patrimônio vivo", uma forma de resistência cultural e um espetáculo artístico que continua a evoluir, unindo a tradição do campo com a modernidade urbana, mantendo viva a alma da cultura popular.

Referências

MATOS, Edilene. O Imaginário da literatura de cordel. Salvador: EDUFBA, 1986

DUTRA, Paula Leão de Menezes. A (re) invenção do cotidiano: a transformação de festas populares em evento turístico (estudo de caso do São João de Campina Grande). Cultura, ano 06- nº01- fev/ 2012.

CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do Folclore brasileiro / Luís da Câmara Cascudo – 10. Ed.

AMARAL, Rita de Cassia, povo de santo, povo de festa. Estudo antropológico do estilo de vida dos adeptos do candomblé paulista. São Paulo: USP, 1992, Dissertação de Mestrado em Antropologia Social.

BRAGA, Sergio Ivan Gil (2002) Os bois –bumbas de Parintins. Rio de Janeiro, FUNARTE: EDUA, pp.1-200.

ABREU, Martha. O império do divino. Festas religiosas e cultura popular do Rio de Janeiro.

Portifólio do grupo os discípulos de shaolim

Sites v Site: www.parintins.am.gov.br